

Lucros radicais

Feira de esportes e aventuras celebra a explosão de adrenalina na indústria brasileira

POR CARLOS SAMBRANA E ANA PAULA KUNTZ

O perfil da indústria do esporte de aventura mudou de vez. Se antes as empresas que exploravam esse nicho de mercado trabalhavam de forma improvisada e quase que artesanal, hoje vê-se pesos pesados da economia se aventurando em um setor que não pára de crescer. Basta notar que, hoje, gigantes como a montadora Fiat, as fabricantes de artigos esportivos Timberland e Try On, e uma empresa de bicicletas Caloi e outros ícones do capitalismo se renderam aos encantos desse nicho. Todas elas partem em busca de um mercado que, no Brasil, movimentava US\$ 300 milhões por ano e cresce a uma média de 25% ao ano.

Para fixar ainda mais a presença nesse ambiente de adrenalina e lucros, elas estarão presentes na próxima Adventure Sports Fair, a maior feira de esportes de aventura da América Latina, de 24 a 28 de agosto, no Pavilhão da Bienal, em São Paulo.

O evento, em sua 7ª edição, vai reunir mais de 280 expositores e promete gerar mais de R\$ 100 milhões em negócios. "Há muito espaço para o mercado crescer", diz Sérgio Bernardi, diretor da Promotrade, empresa que organiza a Adventure Sports Fair. Detalhe: nos EUA, o setor movimentava US\$ 8 bilhões. Outro fator que anima as empresas é a evolução do número de praticantes no Brasil. Em 1999, na 1ª edição da feira, havia 500 mil pessoas ligadas ao esporte e hoje já contam 2 milhões. O que torna o Brasil atraente para essas empresas é a variedade geográfica do país. "É um dos melhores lugares do mundo para a prática do esporte de aventura", diz Vitor Negrete, alpinista que escalou a face Norte do monte Everest e a face Sul do Aconcágua, os picos mais difíceis do mundo. "Temos mar, montanhas, cavernas, a Mata Atlântica e a Amazônia", diz ele. Rodrigo Raineri, alpinista que chegou ao topo do Everest, faz coro ao colega e também tem uma agência de viagens, a Grade VI, para explorar este mercado. "Faço roteiros de escalada e acompanho os turistas para proporcionar toda a segurança", diz Raineri que começou o negócio há 10 anos e percebe o crescente interesse no mercado brasileiro.



Nordeste 4x4: Atravessar o Nordeste, de São Luís a Fortaleza, significa percorrer mais de mil quilômetros. Pode parecer exaustivo, mas a idéia é completar o percurso em uma semana, a bordo de Jipes 4x4 da Toyota semelhantes aos da foto. O roteiro, com visita a belas paisagens, passa pelo Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, em Barreirinhas, pelos oásis de Caburé e pela praia de Jericoacoara.

Preço: R\$ 2,5 mil
Climb: (11) 5533-1406

motivação na minha fazenda", diz Gilberto Tarantino, dono do Parque de Aventuras Base 84. Localizado em Itu, a cerca de 50 minutos de São Paulo, o local, inaugurado em 2004, tem 13 modalidades como mountain bike, arvorismo e canoagem. "Construí o espaço para receber eventos corporativos", diz Tarantino. "Mas agora abriremos para pessoas que pretendam ter um dia diferente". É o capitalismo tradicional se rendendo ao lucro radical. □



No topo do mundo O principal desafio para amantes da escalada é alcançar o topo do Everest, no Nepal. Trata-se do ponto mais alto do planeta, com 8.850 metros de altura. Para aqueles que não têm preparo de esportista, há uma viagem que proporciona fortes emoções. São 24 dias percorrendo as principais cidades do Nepal e visitando o Campo Base do Everest a 5.550 metros. Guias treinados acompanham a expedição
Preço: US\$ 2,59 mil
Landscape: (11) 3034-4940



Trenó na Patagônia: Pode parecer diversão sem adrenalina. Não é. Ser puxado por uma alcatéia de huskies siberianos no parque de Chapelco, na Argentina, é aventura para poucos. O trenó alcança 30 km/h. A sensação de desviar dos obstáculos em meio a neve é única. Para isso, contudo, é preciso desembolsar US\$ 35 por um passeio de 20 minutos. Outra opção com uma pitada de risco é o passeio em meio ao desmoronamento das geleiras.

Preço: US\$ 2,5 mil
Freeway: (11) 5088-0999

COMENTE A REPORTAGEM

Leia também

A bíblia do aventureiros